



Sinopse do Enredo

“Afoxé de Oxalá – No ‘Cortejo de Bábá’ Um Canto de Luz em Tempos de Trevas”

Sob a luz do carnaval, o G.R.C.S.E.S. Águia de Ouro pede agô às energias ancestrais e declara todo o seu orgulho como eterna guardiã da cultura afro-brasileira.

Desta maneira, orgulhosamente, fazemos do nosso desfile para o carnaval 2021 verdadeiro afoxé – cortejo – de exaltação à diversidade étnica, ode à pluralidade cultural e manifesto contra a intolerância religiosa. Afinal, somos frutos de um país miscigenado na pele e sincretizado na fé!

Que Oxalá atenda ao clamor de sete iaôs... Que o Grande Pai derrame sua luz sobre nós... Que saibamos pedir, mas também agradecer... Que seu Alá nos cubra com a profunda e verdadeira paz!

Axé, Águia de Ouro!

Xeu Êpa, Bábá!

Evocação

- *Be wi rò ko Ájàlá (Oxalá... Suplicamos que venha nos trazer a paz)*

- *Mò rò Bábá e ye (Pai... Queremos sua paz em nossa vida)*

Compadecidos dos rumos sombrios da humanidade, carregando a fé ardente de quem vive e conhece os caminhos do axé, assim clamaram setes iaôs – iniciados no candomblé e filhos do grande pai funfun... Orixá da criação... Senhor de sabedoria ancestral... Guardiã da paz... Orixalá – O Grande Orixá!

- *Bábá o ké di am-nó re ki Ájàlá (Pai Supremo, saudamos a sua misericórdia, saudamos Oxalá)*

Num gesto de amor e proteção, Oxalá – unindo o Orum ao Ayê e emanando intensa luz – baixa em Terra, bate três vezes seu opaxorô, e diz:

- *Óh, filhos meus... Se clamam por misericórdia e paz, somente há um caminho a seguir: Ouçam a voz da energia ancestral emanada no ritual das **Águas de Oxalá** e conhecerão um intenso canto de luz... Peçam com toda a fé que houver em seu coração e – somente pelas bençãos celestiais – a luz triunfará sobre as trevas!*

Águas de Oxalá

Ó fúruù Ióòréré o Àilá Bábá

(O grande Pai Oxalá aparece no horizonte trajado todo de branco!)

Oxalá, saudoso de seu amigo Xangô, decide visitá-lo... Após longas paragens, finalmente chega ao distante reino de Oyó. Ainda na fronteira, reconhece – perdido – o cavalo branco que ele mesmo havia presenteado o rei. Afinal, na África somente os grandes reis possuíam cavalos... Eis que o animal passa a segui-lo e, desta maneira, os guerreiros de Xangô confundem Oxalá com um ladrão e o prendem. São sete anos de prisão. Neste período, Oyó padece da fome, da peste, as chuvas não caem e o fim era iminente... Xangô decide consultar Ifá, que revela o motivo de tantas mazelas em seu reino: um inocente estava preso em seus domínios. Manda então vasculharem as prisões e descobre o grande equívoco ocorrido com Oxalá.

Curvando-se ao orixá funfun, Xangô roga piedade e misericórdia ao povo de Oyó. Ordena a todos que se vistam de branco e que tragam águas das mais límpidas fontes, três vezes, para lavar o Grande Pai. Ao retornar para o seu reino – Ejigbó – Oxalá foi celebrado e recebeu um banquete com seu prato predileto – o inhame – como prato principal. A felicidade voltou a reinar em Oyó e Ejigbó.

Assim, respeitosamente, essa passagem da vida de Oxalá é revivida no ritual das Águas de Oxalá!

Cumprido o ritual com sagrada e usual reverência, é concedido aos sete filhos do Grande Orixá a dádiva de ouvir, conhecer e propagar o entoar do ‘canto de luz’, dedicado à **sagração às duas principais qualidades de Oxalá – Oxalufã e Oxaguiã** –, **que trará alento aos mortais sedentos de amor, respeito e esperança...** Eis o único caminho para a conquista da paz profunda e verdadeira!

Canto de Luz – Sagração à Oxalufã e à Oxaguiã

*Bábá é Senhor idoso
É o Moço que faz a guerra
É o ar que alimenta o fogo
É a chuva que molha a terra
Cajado e Opaxorô
Bábá me estenda a mão
Alivia minha dor enquanto pila o pilão*

O canto de luz, ouvido pelos sete iaôs após o ritual das Águas de Oxalá, traz o amor de Oxalufã....

Oxalufã – velho e paciente – é dono de sabedoria ancestral, haja visto que recebeu a missão de criar não somente o universo, como todos os seres, todas as coisas que existiriam no mundo. Para que cumprisse sua missão foi dotado de duas poderosas forças: o poder da perpetuação e o poder da realização. Saudar Oxalufã – o Grande Pai – é um ato de amor. Amor pela humanidade. Criar os seres humanos não é o que faz de Oxalufã o pai da humanidade. Sua proteção constante, seus cuidados, é o que faz dele o Grande Pai. Oxalá é pai que ama, que acalenta, aconselha e mostra o caminho do bem. É pai a vida inteira – dos filhos que erram e dos filhos que acertam – que perdoa porque ama, porque é Pai!

O canto de luz, entoado pelos sete iaôs após o ritual das Águas de Oxalá, traz o respeito de Oxaguiã....

Oxaguiã – jovem e guerreiro – defende o respeito, pois carrega consigo a contradição básica de todo ser: ser igual na essência, mas diferente na aparência. Superar essa guerra e viver em comunhão é o grande desafio deste orixá. A guerra pela comunhão parece contraditório, mas é importante destacar que Oxalufã luta para que todos estejam unidos em torno de um mesmo diálogo, para que o respeito às diferenças possa prevalecer e a paz seja a bandeira de todos os homens.

O canto de luz em sagração à Oxalufã e Oxaguiã nos preenche de esperança... Esperança de misericórdia, esperança nas bênçãos de Oxalá, esperança por dias de paz... Esperança!

Oferendas

Do alto de sua sabedoria ancestral, Oxalá segue nos ensinamentos a serem repassados aos seus filhos, para que esses façam do canto de luz do orixá funfun o triunfo daqueles que buscam a paz como fim dos dias de trevas. Placidamente, diz Oxalá:

- *Óh, filhos meus... O equilíbrio, no axé, se faz de muitas maneiras... Todas elas ricas e valorosas... Das mais belas e sublimes está o ato de saber pedir, mas – sobretudo - saber agradecer... Vocês entoaram o canto em sagração à Oxalufã e Oxaguiã, e louvar ao sagrado em súplicas é preciso; mas, para que seus desejos sejam alcançados, consagrem sua fé em oferendas... E eu vos darei toda a minha misericórdia aos homens!*

Assim, em profunda reverência ao Grande Pai, os filhos-de-santo se curvam aos preceitos do divino orixá. Afinal, é preciso compreender que os orixás devem ser agradados para que seus desígnios recaiam sobre nós!

Que se façam as oferendas funfun... Muito ebô, acaçá, igbin e inhame pilado!

Regozijo em Oxalá

Ó fí là aláyé ó... Iré ilé awá

(Oh! Senhor do mundo que usa Alá... Faça nossa casa feliz)

E assim, louvado pelos seus, Orixalá – O Grande Pai Funfun – se compadece da humanidade assombrada pelas trevas e cobre a todos com seu imaculado Alá – sagrado pano branco – que nos protege e faz sentir sua assombrosa força, inundando-nos na mais profunda e verdadeira paz.

Oxalá, altivo e orgulhoso dos sete iaôs – invocadores do canto de luz – convoca um xirê dos orixás para reunir as forças do Orum e decretar o fim dos dias sombrios... Pois onde estiver Oxalá no comando, a luz se fará presente... A luz que se propaga pelo ar, elemento de seu domínio... O ar que nos sustenta no chamado... Sopro da vida!

Xeu, Êpa, Bàbá!

Glossário da Sinopse

Afoxé – Cortejo

Bàbá – Pai, Papai

Agô – Licença; Permissão

Iaô – Iniciado no Candomblé Que Não Chegaram aos 7 Anos de Iniciação

Alá – Pano Branco de Oxalá; Forte Representação da Paz Oferecida Por Oxalá

Axé – Energia Vital; Poder Vital; Força Vital

Xeu, Êpa Bàbá – Saudação ao Orixá Oxalá

Funfun – Termo Utilizado em Menção aos Orixás da Criação; Orixás “Brancos” (Cor da Criação)

Orum – Céu

Ayê – Terra

Opaxorô – Cajado; Acessório de Oxalá/Oxalufã

Pilão – Acessório de Oxaguiã

Ifá – Orixá da Adivinhação e do Destino; Oráculo de Adivinhação

Ebô – Milho Branco Cozido (Comida de Oxalá)

Acajá – de Milho Branco (Comida de Oxalá)

Igbin – Caramujo (Comida de Oxalá)

Inhame – Comida de Oxalá; Na África Ancestral-Tribal o Equivalente ao “Pão Nosso de Cada Dia”

Xirê – Festa; Congraçamento; Roda dos Orixás; Reunião do Panteão dos Orixás

Observação 1:

Os trechos destacados em *itálico* contêm passagens de livre interpretação do livro “Candomblé – A Panela do Segredo”, de Pai Cido de Oxum com a colaboração de Rodney William Eugênio

Observação 2:

O texto conta com trechos destacados em *itálico* da canção ‘Ó Fúruù Lòòréré’, interpretada por Carlinhos Brown e Grupo Ofá na faixa para o álbum “Obàtalá – Homenagem à Mãe Carmem”

Observação 3:

O texto conta com trechos destacados em *itálico* da canção ‘Cortejo de Bàbá – Afoxé de Oxalá’, do historiador, professor, autor e compositor Luiz Antônio Simas. A canção inspirou este enredo.